

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SUSANA BARBOSA DE FRANÇA DE PAIVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

SUSANA BARBOSA DE FRANÇA DE PAIVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me Henry Charles Albert

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

SUSANA BARBOSA DE FRANÇA DE PAIVA

Esta monografia foi apresentada às 21h00min h do dia 10 **de dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a Deus pela graça concedida e todas as vitórias alcançadas, e aos meus pais por me apoiarem nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me capacitado para chegar até aqui. Suas bênçãos foram fundamentais para essa conquista

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão, por acreditarem em mim, e sonhar junto comigo.

A todos os professores que passaram pela minha vida, sem eles jamais chegaria aqui.

Ao meu orientador Me Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão, pela paciência, dedicação e apoio para que fosse realizado esse trabalho.

“Brincar é a principal atividade da infância. Responde à necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar. Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impele desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida”. (IMMA MARÍN E SILVIA PENÓN, 2003/2004)

RESUMO

Este trabalho teve como tema a importância do brincar na Educação Infantil, através da análise de autores renomados. Foi possível demonstrar a necessidade de se criar e oportunizar espaços para que as crianças se desenvolvam com qualidade e de forma plena através do brincar e dos jogos, esses que contribuem de forma positiva para o seu crescimento. O lúdico aparece como peça fundamental para a aprendizagem do aluno, sendo uma ferramenta pedagógica para o trabalho do professor em sala de aula. O presente estudo menciona o que seria o brincar, e sua contribuição para a educação e vida das crianças, mostrando que no decorrer dos anos, as visões e utilizações de tais métodos vêm ganhando espaço no meio educacional e social. Diante de todas as informações presente nesse estudo, pode-se observar que, brincar é o mesmo que respirar, sendo necessário para o desenvolvimento infantil e contribuindo para a formação de cidadãos conhecedores da vida de uma forma plena e prazerosa, tornando-os prontos para mudar no mundo o que for necessário. Assim, demonstra-se que o lúdico proporciona a interação entre as crianças, transformando-se numa ponte entre o imaginário e o real, facilitando dessa forma a aquisição do conhecimento.

Palavras Chave: Contribuição. Desenvolvimento. Criança.

ABSTRACT

This work had as its theme the importance of play in early childhood education, through the analysis of renowned authors. It was possible to demonstrate the need to create and favor spaces for children to develop with quality and full form through play and games, those that contribute positively to growth. The playful appears as a key to student learning, with a pedagogical tool for the work of teachers in the classroom. This study mentions what would be the play, and their contribution to the education and lives of children, showing that over the years, the views and uses of such methods have been gaining ground in the educational and social environment. Faced with all this information in this study, it can be observed that play is the same as breathing, being necessary for child development and contributing to the formation of literate citizens living a full and pleasurable way, making them ready for change in the world we needed. Thus, it is shown that the playful provides the interaction between children, becoming a bridge between the imaginary and the real, thereby facilitating the acquisition of knowledge.

Keywords: Contribution. Development. Child.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Brinquedo que estimula a coordenação motora e a criatividade.....	13
Figura 2- Brincadeira com adultos.....	14
Figura 3- Jogo de atenção e criatividade.....	16
Figura 4- Crianças brincando livremente.....	20
Figura 5- Desenvolvimento da psicomotricidade através do brincar.	22
Figura 6- O aprendizado de forma prazerosa.....	23
Figura 7- Professor transformador.....	24
Figura 8- Crianças jogando	32
Figura 9- Jogo coletivo com regras	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	13
3.1. O QUE É BRINCAR	13
3.1.1 O jogo.....	15
3.2 O BRINQUEDO.....	19
3.3 A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO E O LÚDICO.....	20
3.4 O CONCEITO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E À EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.5 A BRINCADEIRA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	28
3.6 A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas vêm ganhando maior importância entre os pais e educadores, pois essa deixou de ser vista como uma mera distração e tornou-se fundamental na formação do comportamento da criança. A brincadeira na educação infantil privilegia a criança como um agente ativo no processo do seu desenvolvimento, algumas mudanças tornam-se evidentes.

As experiências vivenciadas de zero a seis anos de idade são fundamentais, o que se aprende na referida fase pode deixar marcas na formação do seu desenvolvimento de um modo geral.

Mais qual a importância do brincar? De que forma a brincadeira poderá ajudar no desenvolvimento da criança? Esse direito é respeitado pelos educadores e responsáveis? As brincadeiras hoje são as mesmas de antigamente?

Percebe-se ser elementar, que a criança utilize o método da tentativa e erro para ter a capacidade de viver de forma completa. Ela necessita aprofundar sua autonomia e ser capaz de explorar, conhecer o mundo e tornar-se dono dele, suas brincadeiras poderão proporcionar tais expectativas.

O brincar deve ser a principal atividade na vida da criança. Dessa forma, ela é favorecida em diversas áreas do seu desenvolvimento. Ao brincar, a criança sente prazer e pode expressar seus sentimentos, criar através da imaginação e de seu conhecimento sobre o mundo, aprimorando assim, seus conceitos aprendendo a se socializar com o meio ao qual está inserida.

O jogo é uma das presentes atividades do cotidiano infantil, sendo que através do lúdico, a criança testa suas hipóteses, constrói noções e estabelece relações.

O uso do jogo em sala de aula, como atividades pedagógicas, vem contribuindo significativamente para o processo de alfabetização.

Brincar é tão importante para criança como o trabalho é para o adulto. Isto é o que a faz feliz e desta forma, mais propensa a ser bondosa e amar ao próximo.

Assim, pretende-se tecer através de autores renomados tais como: Piaget, Friedmann, Froebel, Vygotsky entre outros, a ideia da infância sendo o período

necessário à idade adulta, mostrando que a brincadeira é predominante para o êxito das duas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa evidencia a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças assim, pensando em contribuir na formação de sujeitos através de pesquisa bibliográfica de autores como Vygotsky, Piaget entre outros foi abordado de forma aleatória o assunto em questão, visando demonstrar a importância do tema para o progresso das crianças através de atividades lúdicas na educação infantil.

Para Cervo e Bervian (1976, p. 69):

Quaisquer tipos de pesquisa em qualquer área do conhecimento supõem e exigem pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Assim, essa pesquisa bibliográfica que tem por finalidade analisar a partir do objeto de estudos a relevância da brincadeira no meio ao qual a criança está inserida, e o seu benefício para um desenvolvimento satisfatório em todos os aspectos de sua vida.

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66):

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. (LAKATOS E MARCONI 1987, P. 66)

Através da pesquisa o presente trabalho buscou mostrar o que é brincar, o jogo e sua importância no meio ao qual a criança convive, mostrando o brinquedo e sua influência.

Também procurou-se retratar sobre a criança e seu processo educativo pelo lúdico, como isso contribui para o desenvolvimento infantil, as brincadeiras e a prática pedagógica

Dessa forma, procurou-se esclarecer a importância do lúdico através de diversos conceitos para a educação e na sociedade. Ressaltando também quais os seus efeitos na aprendizagem.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1. O QUE É BRINCAR

O brincar considerado da maneira sociocultural define-se pela forma que a criança tem de ver o mundo, passada de geração a geração. Não sendo apenas um modo de se gastar energia, mas através da brincadeira a criança aprende a se preparar para o futuro. Neste sentido "O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa." (ALMEIDA, M. T. P, 2000)

Como demonstra a figura1, através do brinquedo, a criança estimula seu desenvolvimento intelectual, ao mesmo tempo cria um espaço de constituição infantil e lugar de superação da infância, sendo uma forma de atividade social infantil, na qual o imaginativo se apodera do cotidiano da vida de cada criança, fornecendo a eles uma oportunidade educativa única. Segundo Vygotsky (1998):

A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível do desenvolvimento infantil. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade do brinquedo (VYGOSTKY, 1988, p.117).

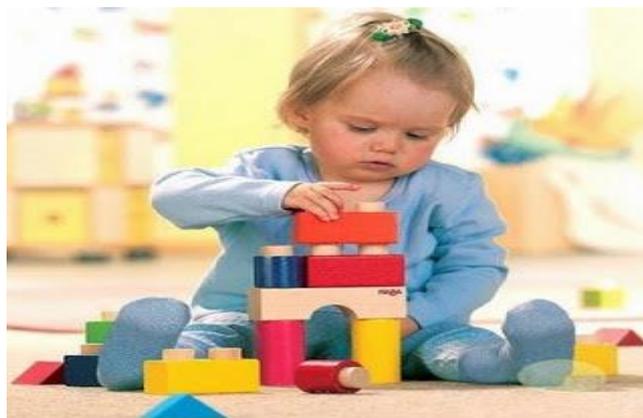


Figura 1- Brinquedo que estimula a coordenação motora e a criatividade
Fonte: propagandasbrinquedosebrincadeiras.blogspot.com

É importante lembrar que a brincadeira também reitera valores e conceitos essenciais para a vivência das crianças. Cunha (1998, p. 9), por sua vez, coloca que "brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas

habilidades” Acrescenta ainda que brincar é um dom natural que contribuirá no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Sendo assim, o brincar se torna a linguagem infantil, contribuindo para a interiorização de determinados modelos de adultos, ajudando na formação de indivíduos e na construção da identidade. Além do desenvolvimento da criatividade e da coordenação motora, estimulando-as dentro da sua faixa etária.

“Brincar é ganhar tempo, habilidades, qualidade de vida, inteligência... Brincar é só lucro”, afirma Marilena Flora Martins, presidente da Associação Brasileira para o Direito de Brincar, entidade filiada à International Association for the Child’s Right to Play (Associação Internacional pelo Direito das Crianças a Brincar).

A brincadeira permite que a criança demonstre sua personalidade. Quanto maior for a quantidade do brincar, maior será o desenvolvimento cognitivo. Assim, de acordo com a figura 2, brincar torna-se uma maneira de trabalhar as emoções de cada um. Quando o adulto participa da brincadeira com a criança, ele está lhe proporcionando um vínculo que tende a permanecer por toda a vida, lembranças e afetos que serão compartilhados com aqueles que virão na vida dessas crianças.



Figura 2- Brincadeira com adultos
Fonte: vidasimples.abril.com.br

A brincadeira pode, ainda, se transformar em um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças, com diferentes pontos de vista. Toda brincadeira possui regras que são respeitadas e formadas por aqueles que brincam.

A criança ao brincar pode transformar qualquer objeto em um brinquedo através da sua imaginação, podendo ainda atribuir a si própria características diferentes das suas, fantasiando e imaginando ser uma pessoa adulta ou um personagem que ela admira.

Para Vygotsky a brincadeira:

Cria na criança uma nova forma de desejo. Ensina a desejar, relacionando os seus desejos a um 'eu' fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisição que no futuro tornar-se-ão seu nível de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1984. p. 114)

Portanto, ao brincar o desenvolvimento infantil pode ser mais bem alcançado. Ainda na visão Vygotskyana, a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Essas características estão presentes em todas as brincadeiras, sejam elas de regras, tradicionais ou faz de conta, pode aparecer também nos desenhos, como atividade lúdica.

Cada uma dessas características pode ser apresentada de forma diferente, dependendo da idade de cada criança. Nesse sentido Cunha, (1994, p. 11) diz: "Porque, brincando, a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida".

Dessa forma é necessário sempre lembrar que o brincar na vida de uma criança faz parte do seu desenvolvimento e preparo para o mundo. De acordo com Ronca (1989, p. 27) "O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora seqüências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência".

3.1.1 O jogo

As brincadeiras e os jogos estão sempre presentes na educação infantil como um fator relevante no desenvolvimento. O jogo é a forma mais espontânea da criança entrar em contato com a realidade.

Enfrentamos no dia a dia situações problemáticas e o jogo aparece junto com as atividades lúdicas como uma possibilidade de resolver algumas situações.

Segundo Nicolau 1986, através do jogo a criança:

- Libera e canaliza energias;
- Pode transformar uma realidade difícil;
- Dá vazão á fantasia, que sempre, no jogo, uma abertura;
- Além disso, o jogo é uma grande fonte de prazer, tanto para educadores quanto para o educando.

Assim, conforme a figura 3, o jogo é uma atividade de regras, que permiti as crianças fugirem da realidade, buscando através do mundo imaginário soluções que poderão ajudá-la no mundo real.

Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações problema que exige soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações BRASIL (1997).



Figura 3- Jogo de atenção e criatividade
Fonte: g1.globo.com

Nessa perspectiva Nicolau, (1986, p. 135) diz:

A autoconfiança da criança, através do jogo, é continuamente desenvolvida, pois, á medida que é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvam a identificação, a observação, a comparação, a análise, a síntese, a generalização, ela vai conhecendo as suas próprias possibilidades. Ela é livre para gritar, correr, expandir-se, sugerir e modificar, construindo ou não regras. (NICOLAU 1986, p. 135)

Com esse pensamento, é possível confirmar a importância do lúdico na educação infantil, sendo o jogo indispensável para o alcance desejado do desenvolvimento da criança. Brincar é uma necessidade básica como as outras que o ser humano tem.

Por isso as crianças devem ter a oportunidade de se construir como cidadãos, sendo capaz de criar e resolver problemas do cotidiano, tornando-se aptos para desenvolver o seu papel na sociedade quando necessário. Com base nisso é necessário lembrar o quanto é primordial o papel do professor nesse processo, Celso Antunes (2004, p. 55) argumenta da seguinte forma:

Um professor que adora o que faz que se empolga com o que ensina que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma. (ANTUNES 2004, p. 55)

Surge assim, a reflexão que através do jogo, juntamente com o trabalho bem desenvolvido pelo professor, é possível obter resultados extremamente positivos com a utilização desse recurso, pois a aprendizagem é um processo dinâmico e de interação. Por isso Elkonin (1998), lembra que:

(...) a técnica do jogo, a transposição das significações, a abreviação e a síntese das ações lúdicas constituem a condição mais importante para que a criança penetre no âmbito das relações sociais e as modele de forma peculiar na atividade lúdica às relações reais que as crianças estabelecem no jogo e praticam em suas ações coletivas. (ELKONIN, 1998, p. 8).

No mundo lúdico o professor é o agente transformador, e a criança quando brinca potencializa seu desenvolvimento. A criança através do jogo constrói conhecimentos de forma concreta, estabelecendo interiormente o seu mundo. Por isso o jogo é integrador.

Para Kishimoto:

Por tratar-se de ação educativa, ao professor cabe organizá-la de forma que se torne atividade estimule auto-estrutura do aluno. Desta maneira é que a atividade possibilitará tanto a formação do aluno como a do professor que, atento, aos “erros” e “acertos” dos alunos, poderá buscar o aprimoramento do seu trabalho pedagógico. (KISHIMOTO, 1997, p. 85)

Segundo Friedmann:

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 1996, P.20)

Seguindo essa linha de pensamento, o jogo tem várias formas de contribuir para o ensino-aprendizagem na educação. Além de proporcionar diversão e a socialização entre as crianças. Para a Araújo (1992) o jogo só poderá ter significado quando passa a ter um objetivo para o seu uso.

O jogo toma um aspecto muito significativo no momento em que ele se desvincula de ser meio para atingir a um fim qualquer. Revendo a história do jogo, certificamo-nos de que sua importância foi percebida em todos os tempos, principalmente quando se apresentava com fator essencial na construção da personalidade da criança. (ARAÚJO 1992 p.13).

O jogo se destaca cada vez mais no meio educacional, sendo um instrumento importante para aquisição do conhecimento, ele permite aguçar nas crianças a vontade de se aprender de uma forma mais compreensível e divertida. Tornando-se um aliado do professor para que esse processo se desenvolva com êxito.

Para Friedmann (1996, p. 56), “É necessário dar atenção especial ao jogo, pois as crianças têm o prazer de realizar tarefas através da ludicidade. E quando isto acontece ela vivência o mundo imaginário e assim se afasta da sua vida habitual”.

A imaginação é vital para realização dos jogos, o brincar na escola é diferente do brincar fora dela, na escola a brincadeira e os jogos tem o seu objetivo pedagógico, que contribui para o desenvolvimento da criança. Pelo jogo a criança se auto-expressa.

Brincar é vida, para uma criança isso tem muito valor e precisa ser reconhecido pelos adultos como uma influencia positiva no desenvolvimento infantil. Santos diz que:

Para que a criança se torne um ser saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua interrelação com as outras pessoas se efetive de modo natural e afetivamente bem estruturado. Tudo isso pode ser conseguido se o brinquedo, os jogos e as brincadeiras forem às estratégias escolhidas para nortear o dia a dia das crianças. (SANTOS 2008, P. 68)

Com base no Referencial Curricular Nacional esse direito deve ser garantido:

[...] é o brincar agente significativo no fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde poder representar determinado papel na brincadeira de faz de conta, com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p.22)

3.2 O BRINQUEDO

Segundo ATZINGEN (2001) os brinquedos surgiram das civilizações antigas, e tem até hoje um papel importante na vida das crianças, sendo inseparável do desenvolvimento humano e estando presente na sociedade.

O brinquedo por muito tempo foi considerado como uma mera distração, no entanto atualmente o lúdico vem ganhando espaço no meio social e se firmando no educacional, como um facilitador da aprendizagem.

Para Vygotsky (1989, p. 109):

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Dessa forma, sabe-se que o lúdico que está relacionado diretamente com o brinquedo. Tem sua palavra originária da palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos”, Antunes (2005, p.33). Diz: “as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Assim, o lúdico foi ganhando mais espaço, os brinquedos tem a atenção voltada para eles, desde o bebê até o adulto, por serem diversos e interessantes. Por isso não se pode esquecer, que a brincadeira causa emoções e proporciona aprendizados únicos para cada indivíduo.

Como pode ser observado na figura 4, com a brincadeira a criança cria, nomeia, analisa, compõe em suma ela vive. Cada curumim tem o direito a ter acesso a essa fase de sua vida, nem que seja da forma mais simples.



Figura 4- Crianças brincando livremente
Fonte: palavrasypalabras.blogspot.com

A relação entre o desenvolvimento e o contato com o brincar são primordiais para a construção de novas aprendizagens. O brinquedo revela-se como um instrumento nesse processo. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Dessa forma, essas atividades lúdicas vão influenciar a maneira com a qual as crianças irão encarar o mundo e suas ações futuras. Assim, elas começam ser criadoras do seu próprio modo de pensar e ver as coisas que as rodeiam.

A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo, por isso deve ser levada em consideração a sua importância, para que todos os curumins tenham o direito a essa etapa que é fundamental na vida de todo o ser humano.

3.3 A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO E O LÚDICO

A importância da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança se torna um assunto muito presente no meio educacional. Sua valorização ganha espaço, busca-se novas formas metodológicas para um aprendizado de qualidade.

Nessa perspectiva, o lúdico aparece como um colaborador nesse processo para que isso aconteça com êxito.

A criança desde pequena é um ser capaz de interagir com tudo que a rodeia, sendo também receptora de informações e transformadora de tais.

Sendo assim, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aparece para garantir esse direito, promulgado em dezembro de 1996, confirma e legitima as disposições da Constituição Federal de 1988 sobre a educação infantil. No artigo 4, a LDB reafirma a responsabilidade do Estado em garantir como educação escolar pública o atendimento gratuito às crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas. A educação infantil é tratada como nível da educação escolarizada e inserida como etapa da educação básica (artigo 21).

Ensinar e colher os resultados faz parte do aprendizado. Quando a criança recebe o conhecimento através do lúdico, ela consegue com alegria e mais facilidade absorver melhor o que lhe é proposto. Ao ter contato com o que é real, juntamente com o imaginário ela terá mais chances de conseguir resultados positivos.

No entanto sua motivação depende do meio ao qual ela está inserida, se é estimulada. Emerique (2003, p.23), faz menção a três tipos de professoras:

[...] há aquelas que reprimem, inibem os alunos, que não brincam e não permitem que as crianças brinquem (repetindo que aqui não é mais pré-escola ou alertando: vamos parar de brincar que vai a aula!); há, também, as que deixam que, em algumas ocasiões, as crianças brinquem, como passatempo, diversão, recreação ou competição (até para dar um intervalo nas atividades sérias); por fim, encontro ainda as que entram no jogo, vendo o lúdico como mediador do ensino e da aprendizagem e também como oportunidade para aproximar-se, interagir, escutar, conhecer melhor seus alunos.

No âmbito educativo é importante que a criança tenha um aprendizado mais divertido possível, pois dessa forma ele conseguira desenvolver de maneira plena seus aspectos cognitivos e afetivos. As crianças têm passado nas escolas a maior parte do seu tempo, com a correria do dia a dia muitos pais terminam deixando apenas a encargo da instituição a educação e o desenvolvimento dos seus filhos

Dessa forma, é necessário que os pequenos cidadãos tenham através da aprendizagem um momento de prazer, que contribuirá de forma enriquecedora no seu desenvolvimento, conforme demonstra a figura 5 a seguir. Não vendo o lúdico como apenas o único instrumento a ser usado no processo ensino-aprendizagem, mas sim como um facilitador desse.

Segundo KISHIMOTO (2000), o professor deve estar preparado para a junção da aprendizagem lúdica, e dos jogos lúdicos para favorecerem esse processo:

Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (KISHIMOTO, 2000, p.37)



Figura 5- Desenvolvimento da psicomotricidade através do brincar.
Fonte: www.escoladoleao.com.br

Segundo Nicolau (1986, p. 102): “É muito importante que a criança se sinta aceita e amada e que vá gradativamente, construindo os limites daquilo que pode ou não fazer”. Por isso é precioso o envolvimento não só da escola na educação dessas crianças, mas da sociedade como um todo, pois elas serão o futuro, cuidarão do país. Assim, é fundamental que todos cuidem e as direcionem da melhor forma possível.

A brincadeira e o jogo são experiências prazerosas como pode ser observado na figura 6 a seguir, tais meios na aprendizagem são colocados por Almeida como:

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995 p. 11)



Figura 6- O aprendizado de forma prazerosa
Fonte: www.escolatrilhas.com.br

Cabe ressaltar, que a criança brincando constitui experiências, conduz aos relacionamentos em grupos de acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2009, p. 180):

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existem umas estreitas vinculações entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento. (ROLIM, GUERRA E TASSIGNY 2009, p. 180)

Assim, brincar se torna sinônimo de aprender, quando brincar acaba tendo a oportunidade de desenvolver o seu raciocínio, trocar e aprimorar ideias, conhecer aquilo que ainda não é conhecido, tornar o imaginário em realidade, solucionando através dele situações do mundo real.

Existem muitos desafios, mas é importante lembrar que as escolas, juntamente com a sociedade de um modo geral, estão preparando as crianças para o mundo, por isso o desafio se torna maior, porém os resultados positivos podem ser alcançados.

Nessa perspectiva Almeida diz:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investi em produções sérias do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de modificação e transformação do meio (ALMEIDA 1995, P. 41)

Para a criança aprender é necessário haver estimulação para que ela busque através de erros e acerto sua autonomia, sendo livre para criar e transformar. O lúdico pode se tornar em um espaço para a interação das crianças, com culturas e ponto de vista diferente, promovendo a troca de informações entre elas, e assim, o seu desenvolvimento.

Oliveira defende como demonstra a figura 7 que:

[...] educadores infantis precisam fomentar situações cotidianas nas quais a criança possa manipular construir imaginar, criar reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum, mas que podem ser transformados em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis. (OLIVEIRA 2000, P. 76)



Figura 7- Professor transformador
Fonte: portaldoprofessor.mec.gov.br

Com isso o professor deve usar o lúdico como complemento no ensino, e não como forma de deixar as crianças gastarem energia ou um mero passa tempo. É necessário estruturar estratégias que permita conciliar a satisfação da brincadeira com a aprendizagem.

Brincar é cultura, expressa a realidade vivida por cada criança, seu meio social. É o meio pelo qual a criança consegue evoluir como ser humano. Sendo vital para o cotidiano infantil, Santos menciona que:

Esse gênero de brincadeira ajuda a criança a se posicionar como pessoa. Ela se sente diferente das demais e, ao mesmo tempo, semelhante, podendo fazer o que elas fazem, pela imitação. Também é capaz, nesse período, de usar as coisas, pessoas e objetos com outro sentido, pois esta entrando no mundo do faz de conta, nesse período de usar as coisas, pessoas e objetos com outro sentido [...]. (SANTOS 2008, P. 69)

Através do lúdico os sentidos podem ser trabalhados em vários aspectos que se deve desenvolver no período infantil, se bem estruturado e trabalhado em conjunto será possível ter êxito no desenvolvimento de tais habilidades.

3.4 O CONCEITO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E À EDUCAÇÃO INFANTIL

No ano de 1970 com o aumento das fábricas e a entrada da mulher no mercado de trabalho, começou uma grande procura por creches, onde essas pudessem deixar os seus filhos. Segundo Faria (1999):

Se os anos 70 voltassem para a mulher, nos anos 80, essa mulher voltou-se para as crianças. Foram, em geral, as feministas intelectualizadas de classe média, e que eram contra a ditadura, que passaram a pesquisar sobre a infância e assessorar os governos progressistas que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais. (Faria 1999, p.25)

No entanto só em 1988 a Educação Infantil teve início ao seu reconhecimento, e pela primeira vez fez parte integrante da constituição, assim a escola do instruir se transformava em escola do educar, repensava-se na formação de cada aluno.

Com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi apontada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil.

Assim, crescia a necessidade de reorganização das escolas, de satisfazer um mundo que ficava mais letrado, era de suma importância novas práticas de

aprendizagem nas áreas sociais e escolares, com conteúdos que visasse á cultura das elites. Nesse contexto era preciso, reinventar não só as escolas, mas disciplinar e formar professores, familiares e aluno.

Na atualidade, não estamos tão distantes de tais ideais, de formar homens capazes e descentes. A educação quer seja escolar ou não, ocorre em um contexto histórico-social, assim, os indivíduos constroem conceitos sobre o mundo que os rodeiam, relacionado ao ambiente e estilo de vida que lhe é oferecido.

Conforme Vygotsk destaca que:

O caminho do objeto do conhecimento até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VYGOTSKY, 1991:37).

Neste sentido, uma peculiaridade que ajudará o professor a ser um melhor instrutor naquilo que ensina é compreender que cada aluno tem uma forma específica de aprender, a aprendizagem deve ser devidamente orientada, e para isso todos tem que conhecer sua história e saber sobre si mesmo.

Desta forma o aluno deve ser primordial para a construção do conhecimento, ele deve estar livre, para criar, e articular, se desenvolvendo como um ser autônomo, em prol de uma aprendizagem que precisa ser desenvolvida conforme sua idade.

É importante lembrar que já foram percorridos muitos caminhos, e vários obstáculos foram vencidos, agora cabe a cada um fazer a sua parte, não será possível existir um trabalho de qualidade, se não houver comprometimento de todos.

Isso significa que não cabe somente aos professores, mais envolve o comprometimento de toda a sociedade, incluindo, governantes, familiares, e o próprio educando.

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA 1999).

Portanto, cabe a todos proporcionar as crianças uma educação de qualidade, que vise o melhor para esses pequenos, que serão o futuro do nosso país, e os próximos a cooperarem com a educação.

Visando tais objetivos em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, reafirmando mudanças e estabelecendo de forma incisiva o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e estabelecendo dois níveis de educação, Educação Básica e Educação Superior, inserindo a educação infantil na primeira etapa da Educação Básica. E estabelecendo um prazo de três anos a contar da publicação dessa Lei para sua efetivação legal nos estabelecimentos de ensino da rede regular de ensino de todo o país.

Proporcionando assim, o acesso das crianças ao ensino gratuito, com a intenção de formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, com esse pensamento buscou-se também transformar a escola em um local democrático. No qual todos devem ter participação ativa.

O modelo de um processo de aprendizagem que se busca é aquele, em que cada profissional desenvolve com êxito o seu trabalho, renovando seus conceitos de educação.

Com esse pensamento o lúdico foi ganhando espaço e mostrando sua utilidade e importância no meio educacional e social, o brincar produz entusiasmo, aprimora novos conhecimentos e torna a criança mais ativa, brincando ela desenvolve potencialidades, sociabilidade, respeito, buscando sentido para a vida.

A aprendizagem é promovida pela motivação, assim, é necessário criar na escola um ambiente que cativa o aluno a se apoderar do conhecimento, com metodologias que os deixem livres, mas ao mesmo tempo os direcionem ao resultado desejado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 39):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específico provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Para Wadsworth:

Parte do papel do professor é verificar se o que a criança já sabe e como ela raciona a fim de ser capaz de sugerir atividades e fazer perguntas no momento certo para que a criança possa desenvolver o seu próprio conhecimento. (WADSWORTH, 1987, p. 137).

Dessa forma, é importante que o professor tenha consciência da relevância do seu trabalho para a sociedade, procurando sempre a melhor forma de ensinar e desenvolver o seu aluno ao máximo, procurar conhecer o educando, suas dificuldades e facilidades. Por isso é imprescindível que o educador se atualize e aprimore seus conhecimentos para a sim transmiti-los.

3.5 A BRINCADEIRA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

É indiscutível a relação que deve haver entre o brincar e a escola, segundo Nicolau (1986, p. 78) “Através do lúdico e do jogo, a criança se socializa, forma ideias, estabelece conceitos”. Seguindo esse pensamento é imprescindível que o professor procure criar situações de aprendizagens, não apenas com o repasse de informação, mas que possam abrir caminhos que conduzam os alunos à autonomia nos estudos e no mundo.

Segundo Vygotsky (2009, p. 97).

A brincadeira cria para as crianças uma ‘zona de desenvolvimento proximal’ que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Acreditando na importância do lúdico como processo da aprendizagem, o professor junto com a escola deve propiciar esse ambiente de interação para a criança, ajudando-a na construção de sua identidade, buscando proporcionar uma educação de qualidade e prazerosa.

É preciso preservar alguns momentos vivenciados na escola. O tempo do parque é um deles no qual a criança deve fazer uso do espaço, sendo permitindo que eles escolham suas brincadeiras ou as possam fazer livremente. Nesse momento o papel do professor é oferecer brinquedos diferenciados, mas deixando-os serem criativos.

Também vale ressaltar o momento da história que se torna lúdico, pois ali a criança poderá interagir com sua imaginação, seus colegas e professores, dialogando e ampliando suas habilidades sociais.

Segundo Piaget (1996), o jogo é um elemento primordial da cultura, podendo, agora, participar das coisas da escola e encontrar a dimensão culta que sempre teve. Nesse contexto o jogo, pode dar consciência, facilitando a observação, abstração e coordenação pontos de vista distintos, bem como, formalizar procedimentos, e construir conhecimentos de forma concreta, fundamentos importantes no contexto escolar.

Elkonin (1998) ressalta que:

(...) a técnica do jogo, a transposição das significações, a abreviação e a síntese das ações lúdicas constituem a condição mais importante para que a criança penetre no âmbito das relações sociais e as modele de forma peculiar na atividade lúdica às relações reais que as crianças estabelecem no jogo e praticam em suas ações coletivas. (ELKONIN, 1998, p. 8).

Pensando assim, o professor deve assumir o papel de mediador, e as atividades lúdicas devem estar incluídas no planejamento do docente e da escola, possibilitando uma aprendizagem eficaz. Uma vez que na Educação Infantil as crianças são capazes de construir seus conhecimentos e adquirir habilidades que os seguiram por toda a vida.

Dessa forma o lúdico deve ser usado como uma estratégia que não obste o uso de outros recursos e procedimentos metodológicos, mas venha complementar, encorajando as crianças a interagir com o mundo que a rodeia. Neste sentido o educador tem o papel de contribuir para esse desenvolvimento estimulando sempre a criatividade e curiosidade.

Observando os limites e características de cada aluno em suas diferentes idades, buscando a formação de cidadãos críticos e autônomos, sendo de suma importância que a brincadeira esteja vinculada a prática pedagógica, tendo também o seu valor reconhecido na sociedade.

3.6 A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1973, p. 15) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Este desenvolvimento vai acontecendo a partir do que a criança vai conhecendo do mundo e agindo sobre ele, para que isso ocorra com êxito tanto no ambiente escolar quanto em casa, é de suma necessidade que a criança possa exercer o seu brincar de forma livre.

Kishimoto (1999) reitera que, no desenvolvimento das crianças, é evidente a transição de uma forma para outra, através do jogo, que é imaginação em ação. A criança precisa de tempo e de espaço para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia.

Segundo Souza (2002) conversar com a boneca, brincar de médico, professor, imitar bichos, se fantasiar, são brincadeiras de grande intensidade afetiva, Assim que as brincadeiras vão se aproximando mais do real (a partir de quatro anos), o símbolo começa a representar a realidade, imitando-a.

A criança cria histórias nas quais há grande preocupação em seguir a sequência que ela conhece na sua realidade. Por exemplo: Ao acordar a boneca, ela vai colocar a roupa, e vai levá-la para a escola. Depois a busca, volta para casa vai dar o almoço, descansar e deixá-la brincar.

Dessa forma, tal relevância fica visível, quando também os jogos de construção uma espécie de transição entre o jogo simbólico e o jogo de regras, são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade, e desenvolver habilidades das crianças.

Esta é uma fase da passagem da fantasia para a realidade, modificando essa através do lúdico, a criança expressa sua imaginação, o que lhe permite se desenvolver de forma afetiva e intelectual.

O educador alemão Froebel (1782-1852), que considerava as brincadeiras como o primeiro recurso para aprendizagem, foi pioneiro a dar introdução à brincadeira no cotidiano escolar infantil. Froebel elaborou canções e jogos para educar, fazendo uso de sensações, emoções e brinquedo pedagógicos, enfatizando o valor da atividade manual, e defendendo uma proposta educacional que incluía atividades de cooperação e o jogo. Seguindo suas convicções, o mesmo fundou a escola infantil destinada aos menores de oito anos e, posicionando uma proposta educacional que dava ênfase à liberdade da criança. (KISHIMOTO 2007, p.37-31).

No livro *Pedagogia dos jardins-de-infância* (1917, p. 93), Froebel ressalva que “a brincadeira é a chave para nos comunicarmos e conhecermos a criança pequena”.

“Brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano neste período, por ser a auto-ativa representação de necessidades e impulsos internos”. (FROEBEL, 1912c, P. 54-55)

Como se sabe, o que é aprendido nessa fase pode deixar marcas para o resto da vida. E quem não se lembra de ter brincado de amarelinha, pular corda entre outras? E quão foram importantes tais brincadeiras para a sua vida? Esse momento não pode ser usurpado de nenhuma criança, por mais que os afazeres tomem tempo quer sejam para o benefício ou não delas, é de suma importância para que todas tenham um desenvolvimento completo.

A criança é um ser único, os seus valores precisam ser considerados nos vários ambientes a qual pertence, e a partir da situação lúdica ela vai interagindo. Sem dúvida, como pessoa se situará melhor no tempo, e espaço, seu esquema corporal se reforçará conseqüentemente.

“Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos”. (KISHIMOTO, 1996, p. 40).

Paniagua e Palácios (2007) “ainda destacam que as crianças na fase da educação infantil, ao contrário do que se expunha antigamente, não são simples receptoras apáticas do conhecimento, mas sim, formadoras e transformadoras de conhecimento”.

Vygotsky (1984) atribuiu relevância ao ato de brincar na construção do pensamento infantil. “É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico, compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Neste contexto a criança aprende valores morais e condutas que lhe servirão para toda a vida, sem deixar de mencionar o fato de estar aprimorando o seu caráter e seu futuro como cidadão, respeitador de regras, e comprometido com sua cidadania.

Dessa forma o lúdico está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento infantil. Através dele, a criança de modo inconsciente se comunica e demonstra como percebe o mundo, e o vê, estimulando seus sentidos, desenvolvendo sua, inteligência e personalidade.

Pensando dessa forma Machado (2003, p. 34) nos diz com relação à ação do brincar da criança, “que o sucesso das experiências culturais adultas dependerá da confiança construída e adquirida a partir de experiências boas na infância”.

Na fase infantil é muito comum as crianças aprenderem através das brincadeiras regras e conviverem em sociedade. Como pode ser notado na figura 8, essa interação social que surgira pelo convívio, provavelmente dará condições intelectuais para que elas possam discutir e disputar com outras crianças problemas encontrados no grupo em que participam na hora de brincar.



Figura 8- Crianças jogando
Fonte: www.minhavidacom.br

Tornando-as seres independentes aptos a terem suas percepções sobre a vida, sabendo distinguir o certo do errado. Nicolau diz que:

O brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Não é o fim de uma atividade ou o resultado de uma experiência. É ao mesmo tempo, a atividade e a experiência, envolvendo a participação total do indivíduo. (Nicolau, 1986 p. 77)

A brincadeira torna-se a particularidade da infância, muitas são as habilidades reforçadas pelo brinquedo, permitindo que a criança progrida atingindo um nível desenvolvimento incrível.

Assim, a importância do lúdico para a criança e o espaço que merece no meio da educação, e das famílias são inegáveis, através dessa atividade e dos jogos a criança adquirem referências significativas, que lhes permitem conhecer a si mesmas, explorando situações e características imprevisíveis da infância.

Nessa perspectiva, vemos que Vygotsky diz:

No brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brincar é como se ela fosse maior do que na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1999, p. 134-135).

Assim, brincar acumula informações que facilita a aprendizagem, colabora com a saúde mental, e na construção do conhecimento. Com isso é proposto que se estabeleça a relação entre brincar e aprender.

Na visão de Campos (2011) o jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como:

A imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados, e a aplicação dos fatos, e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição, etc.

Quando a criança não brinca, ela pode se tornar um ser humano com comportamentos a serem observados. Teles (1997, p.13) apresenta algumas consequências em torno da falta de brincar na infância que leva a criança a desenvolver determinadas posturas como: A falsidade; a dissimulação; a agressividade; o desajustamento sexual; vícios; neuroses; falta de iniciativa; isolamento; timidez; preguiça ou lentidão; falta de criatividade.

Dessa forma, o reconhecimento da brincadeira e jogos na vida do curumim é muito relevante. Portanto, tratando do desenvolvimento infantil é necessário também falar do desenvolvimento mental da criança, para compreender como a brincadeira influi sobre ele.

Segundo Piaget (1974) apud Friedmann (1992), coloca que “o jogo pode ser estruturado de três formas de exercícios: Simbólico, construção e regras e, neste sentido as brincadeiras evoluem conforme a faixa etária”. Piaget apud Friedmann (1992: 24-25): esclarece que,

A criança ao manifestar condutas lúdicas demonstra o nível de seu estágio cognitivo e constrói conhecimento, no qual o desenvolvimento cognitivo da criança passa por quatro períodos distintos: sensório- motor, pré- operatório, operatório- concreto e o operatório- formal. Neste se sentido é fundamental o conhecimento dos estágios do desenvolvimento infantil enquanto componentes do desenvolvimento integral do homem.

Para Piaget, o desenvolvimento sensório motor se dá entre o nascimento aos 2 anos, neste período a criança se abrirá para o mundo é uma etapa marcada pelos sucessos motores amplos, a criança exerce o ato de brincar pelo simples prazer de se fazer rolar uma bola, agitar um chocalho ou abraçar um bichinho de pelúcia.

Piaget (apud Teles, 1997, p.26) designa como fase sensório-motora (0 a 2anos) quando:

[...] a criança desenvolve o que ele chama de esquemas circulares, pois o bebê, ao descobrir sua capacidade, volta a repetir sempre o movimento. No primeiro mês, ele apenas exerce os reflexos; de 1 a 4 meses, coordena os reflexos e reações; de 4 a 8 meses, repete, intencionalmente, as reações que produzem resultados interessantes; de 8 a 12 meses, distingue os meios dos fins; de 12 a 18 meses, faz experimentação ativa; de 18 a 2 anos, adquire a capacidade de reagir e pensar sobre objetos e acontecimentos que não são imediatamente observáveis.

A fase do período pré-operatório ou simbólico se estabelece dos 2 aos 6 anos de idade, esse período permite não só a entrada do imaginário na vida da criança, mais expressa uma aproximação com aquisição de símbolos sociais da realidade que os rodeiam.

Teles (1997, p. 26) na perspectiva de Piaget denomina que:

[...] nesse período, consiste em relacionar, mutuamente, significados, e implicar a conexão (incompleta) entre o símbolo e a realidade que ele representa (o pau da vassoura é o cavalo...). A criança é incapaz de conclusões lógicas.

Nesse estágio ela é capaz de desenvolver sua linguagem, ganha equilíbrio, adquire a capacidade de codificar suas experiências em símbolos, iniciar jogos em

grupos e recordar imagens de acontecimentos. Passando a compreender regras, e conceitos de cooperação.

Ainda na visão de Piaget (1975) o estágio operatório concreto acontece geralmente dos 6 aos 12 anos de idade, a criança começa a desenvolver habilidades maiores do que compreensão de regras, elas estão se tornando capazes de pensar através de problemas, começam a possuir uma organização mental integrada, tem uma linguagem socializada, já conseguem efetuar operações mentalmente.

As regras passam a ser uma regularidade imposta, deixando o mundo da fantasia para o real assim, a criança muda do estágio do pensamento intuitivo para o estágio de operações concretas.

Operações formais ocorrem dos 12 anos em diante onde a linguagem está desenvolvida, permitindo que a criança faça discussões lógicas e seguem a conclusões, na concepção piagetiana o indivíduo adquire o equilíbrio, consegue chegar ao intelecto que o acompanhará na idade adulta, pensa de forma cada vez mais complexa e elaborada. Tem a capacidade de pensar em conceitos abstratos no próprio pensamento.

Os jogos coletivos conforme ressaltados na figura 9, nessa fase são regidos por normas herdadas culturalmente, mas podem ser mudadas em concordância com os jogadores. Assim, o lúdico deve ter espaço garantido na Educação Infantil, a infância é um período no qual a criança estará em constante aprendizado.



Figura 9 Jogo coletivo com regras
Fonte: umcasalnerd.blogspot.com

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na Educação Infantil é tão importante no desenvolvimento das crianças, quanto o comer. Ao se refletir sobre a riqueza que as atividades lúdicas exercem na vida das crianças, percebe-se o quanto é fundamental que ela tenha tempo e oportunidade para brincar, possibilitando assim, que a criança seja estimulada de uma forma global.

É necessário que a escola juntamente com a sociedade estejam prontas para proporcionar tais oportunidades, infelizmente hoje às crianças não brincam tanto como antigamente.

Por isso é importante resgatar no meio educacional e social esses valores, que ajudam na formação de cidadãos desenvolvidos globalmente, criativos e não “robôs”. Cada criança deve estar pronta para transformar o seu meio, e isso se inicia através do brincar.

Uma escola que pensa na formação de cidadão e no seu trabalho pedagógico tem como proposta pedagogia o lúdico, porque ele é a aprendizagem em todas as dimensões.

Assim, o brincar e os jogos devem ser encaixados na proposta curricular das escolas, e no cotidiano da sociedade. É preciso se fazer um pouco mais para que isso venha ser uma realidade presente. A brincadeira deve ser uma atividade essencial para a criança.

Não estando relacionado somente à aprendizagem, também contribui para o desenvolvimento social e cultural do ser humano, sendo em qualquer idade.

Assim, nunca se devem menosprezar os aspectos da personalidade da criança. Como exposto, cada ser traz consigo uma cultura e um pré-conhecimento do mundo que o rodeia, que contribuirá com a sua formação futura.

O estudo identifica que o lúdico é essencial para a criança aprender, compreender e construir seus conhecimentos, sendo significativos na contribuição da formação de cidadãos comprometidos.

A educação e a sociedade precisam assumir um papel comprometedor com o futuro das crianças. Criando meios que ajudem na aquisição do conhecimento e na formação das crianças para o mundo, por isso, é importante repensar na educação, considerando a realidade e vivência de cada aluno.

Dessa forma pretendeu-se mostrar o benefício do brincar no desenvolvimento infantil e sua contribuição para a formação de seres capazes. Espera-se que o direito da criança de se desenvolver de forma prazerosa seja respeitado, para que cada curumim possa através do brincar conhecer melhor o seu mundo, sua cultura e sua história.

Enfim, através dos autores foi possível ver que as crianças aprendem enquanto brincam, se desenvolvem, passam a compreender melhor o mundo, interagindo como os outros e o meio a qual pertence. A brincadeira é significativamente um agente no desenvolvimento das estruturas cognitivas, psicológicas da criança, por isso deve estar presente no dia a dia.

REFERÊNCIAS

A importância do jogo no desenvolvimento da criança. Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/simonicasalgado/a-importancia-do-jogo-no-desenvolvimento-da-criana>> acesso em: 06 de junho 2014.

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos.** Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2004.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica. Técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo no contexto da educação psicomotora.** São Paulo: Cortez, 1992.

ATZINGEN, Maria Cristina Von. **A história do brinquedo** – Para as crianças se conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro. 2001

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brincar é compreender o mundo. Disponível em:

<http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=20178&cod_canal=42> acesso em 26 de Julho de 2014.

Brincar na escola. Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=270>> acesso em: 12 de Junho 2014.

SERPEJANTE, Carolina. Sexismo começa na pré-escola e pode ser revertido. 2001. 1 fotografia color Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/familia/materias/13989-sexismo-comeca-na-pre-escola-e-pode-ser-revertido>> acesso em: 27 de set 2014.

CHAN Neko **Brincadeiras de rua dos anos 90.** 2012. 1 fotografia color. Disponível em:<<http://umcasalnerd.blogspot.com.br/2012/11/comportamento-top-10-brincadeiras-de.html>> acesso em 27 de set 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. A pesquisa: noções gerais. In:_____. **Metodologia Científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

Concepção de ensino-aprendizagem. Disponível em:

<http://www.ecc.br/site/pasta_340_0_concepcao-de-ensino-aprendizagem.html>
 acesso em: 13 de junho 2014

Concepção do brincar e aprender na visão de PIAGET E VYGOTSKY disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/32223/>> acesso em: 21 Maio. 2014.

Conheça a origem e a curiosidade de alguns brinquedos. Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/infantil/ja-sou-grande/2014/02/conheca-a-origem-e-curiosidades-de-alguns-brinquedos>> acesso em: 13 de Junho 2014.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, Desafio e Descoberta.** Rio de Janeiro FAE, 1998.

ELKONIN, Daniil. **Psicologia do jogo.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins fonte. 1998.

EMERIQUE, P. S. Brincaprende: **dicas lúdicas para pais e professores.** Campinas: Papyrus, 2003.

Estágio do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. Disponível em:

<<http://psicopedagogiaonlineparatodos.blogspot.com.br/2012/10/estagios-do-desenvolvimento-cognitivo.html>> acesso 06 de Junho 2014

FARIA, Ana Lucia Goulart. **De Educação pré-escolar e cultura.** Campinas: Cortez, 1999.

Fernández, Fátima Addine, In: _____**Relação entre diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem.** Cuba, 1998.

FRIEDMANN, Adriana ET Al. **Brinquedoteca: o direito de brincar.** São Paulo: ABRINQ, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

FROEBEL, Friedrich. **Education by development:** the second part of the pedagogics of the kindergarten. Ed. W.T. Harris. Trad. De Josephine Jarvis. New York: D. Appleton, 1899. (International education Series, V. 44)) disponível em:<[file:///C:/Users/familia/Downloads/33600-39410-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/familia/Downloads/33600-39410-1-PB%20(1).pdf)> acesso 01 set 2014

Introdução ao estágio de desenvolvimento de PIAGET.

Disponível em: <<http://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/introducao-aos-estagios-de-desenvolvimento-de-jean-piaget>> acesso em 06 de Junho 2014

Junior, Carlos Alberto Rosa, In: _____ **Anotações sobre o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.**

Mato Grosso, Disponível em:< <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt014-anotacoessobre.pdf>>

KARINA. **Infância moderna.** 2009. 1 fotografia preto e branco. Disponível em: <<http://palavrasypalabras.blogspot.com.br/2009/11/infancia-moderna.html>> acesso em: 17 de out de 2014

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** São Paulo: Cortez. 1996.

_____. _____. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. _____. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. de; PINAZZA, Mônica Apezatto. *Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância.* IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezatto (Orgs.). Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, pp37-31

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa Bibliográfica. **Metodologia do trabalho científico.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 44-79.

Leal, Florência de Lima. **A importância do lúdico na Educação Infantil.** Piauí, 2011. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>> acesso em 04 de Julho. 2014

LEITE, Pedro **Carlos. Brinquedos educativos.** 2013. 1 fotografia color. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2013/10/tradicionais-brinquedos-educativos-estimulam-criatividade-das-criancas.html>> acesso em: 27 de set 2014

LEONOR, Hosana. **Propagandas, brinquedos e brincadeiras.** 2013. 1 fotografia color. Disponível em: <http://propagandasbrinquedosebrincadeiras.blogspot.com.br/>> acesso em: 27 de set 2014.

LIMA, BRUNA ALESSANDRA SILVA. **O lúdico com estratégia educativa.** Brasília, 2013, p 30. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/nbr_6023_referencias.pdf>acesso em: 21 de maio. 2014.

MARÍN, I; PENÓN, S. **Que brinquedo escolher?** Revista Pátio Educação Infantil, ano I, n. 3, p. 29-31, dez. 2003/mar. 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, **A educação pré – escolar: fundamentos e didáticas.** São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Ana Paula, **A importância do lúdico na Educação Infantil.** Londrina, 2010. Disponível em:

<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>> acesso em 04 de Junho. 2014.

O lúdico: Jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil. Disponível em:

<<http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil-pdf/>> acesso em 26 de Julho 2014

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> acesso em: 13 de Junho 2014

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1973.

_____. **A formação do símbolo na Criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica.

Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. Os procedimentos de educação moral. In: MACEDO, L. (Org.) **Cinco estudos de educação moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PORTAL DO PROFESSOR. **Brinquedo com sucata.** 2013. 1 fotografia color Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=46862>> acesso em: 27 de set 2014

QUINTANILHA, Leandro. **O valor da brincadeira em todas as idades** 2008 1 fotografia color. Disponível em: <<http://vidasimples.abril.com.br/temas/valor-brincadeiras-todas-idades-399675.shtml>> acesso em: 27 de set 2014.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v.3, i.L, 1998.

Revista virtual EF artigos, **O brincar na Educação Infantil**. Natal RN, 2005. Disponível em: < <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>> acesso em 26 de Julho 2014

Revista escola. **Jogar todo dia na pré-escola**. 2012. 1 fotografia color Disponível em:< <http://www.escolatrilhas.com.br/letrilhas/jogar-todo-dia-na-pre-escola/>> acesso em: 17 de out 2014

RIBEIRO, Dryelle Mara. **Corpo em movimento, cérebro em desenvolvimento**. 2009. Disponível em: <<http://www.escoladoleao.com.br/tag/psicomotricidade/>> acesso em: 27 de set 2014.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. de; GUERRA, Siena Sales Freitas. De; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível in:< www@caoeducar.org.br>Acesso em: 15 de Agosto. 2014.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo Edisplan, 1989.

SANTOS, Erika Machado/ Nóbrega, Fábio Augusto Rodrigues. **O lúdico como motivação no processo de aprendizado da matemática**. Sergipe, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/familia/Downloads/298-2016-1-PB.pdf>> acesso em: 07 de Junho 2014

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Marli Teresinha. **Brinquedo: função educativa no desenvolvimento humano**. Poieses, Revista científica em educação, Tubarão, v.3, n.5, p.29-44, jan/dez, 2001.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso, **brinquedos e brincadeiras infantis**. Uberlândia, 2001

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis: Vozes, 1997.

The mottoes and commentaries of Friedrich Froebels's mother play. Ed. Ed. W.T. Harris. Tradução de legendas e comentários para a mãe, de Herietta R.

Eliot, e comentários de texto em prosa, de Susan E. Blow. New York: D. Appleton, 1912b. [1ª versão 1895]. (International Education Series, v.31) disponível em: <[file:///C:/Users/familia/Downloads/33600-39410-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/familia/Downloads/33600-39410-1-PB%20(1).pdf)> acesso 01 set 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A Formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Anche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WADSWORTH, Barry J. **Piaget para o professor da pré-escola primeiro grau /** Barry J. Wadsworth; tradução de Marília Zanella Sanvicente. – 2. ed. – São Paulo : Pioneir Ed- São Paulo: Cortez; 1987.

WAJSKOP, Gisela **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>> acesso em 26 de Julho de 2014.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.